

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 1482 - 1/4

**SUS – BRASIL: PASSOS E DESCOMPASSOS DE UMA REALIDADE**HOLANDA, Michelli Favaro<sup>(1)</sup>RAMOS, Islayne de Fátima Costa<sup>(2)</sup>HOLANDA, Gabrielle Favaro<sup>(3)</sup>VASCONCELOS, João Dennys Pinheiro<sup>(4)</sup>

O Sistema Único de Saúde (SUS), criado a fim de promover a justiça social e superar as desigualdades na assistência à saúde, constitui grande conquista da sociedade brasileira. Segundo Santos (2007), o SUS “Inegavelmente, é um dos mais importantes sistemas idealizados para prestação de serviços de saúde à população de países em desenvolvimento, recebendo manifestações favoráveis de analistas de países mais desenvolvidos.”. Estudo desenvolvido no objetivo de contextualizar sobre os avanços do serviço de saúde no Brasil, através de pesquisas e levantamento bibliográfico. Trata-se de uma pesquisa do tipo teórico bibliográfica a qual, segundo Leopardi (2001) se efetiva tentando resolver um problema ou adquirir conhecimentos a partir do emprego predominante de informações provenientes de material gráfico, sonoro e informatizado. Levantamento realizado no período de outubro de 2008 a fevereiro de 2009 por consultas a sites da Internet Explorer, livros, revistas e trabalhos científicos com enfoque semelhante, tendo como principais descritores os avanços e dificuldades encontradas no sistema de saúde brasileiro e os desafios a superar para a consolidação do SUS. Informações contidas nos documentos foram examinadas utilizando-se o método da análise de conteúdo. Percebemos que a institucionalização do SUS apresentou avanços históricos como a descentralização e a municipalização de ações e serviços, a melhoria e a

<sup>(1)</sup> Monografia apresentada às Faculdades Osvaldo Cruz para obtenção do título MBA em Gestão e Auditoria dos Sistemas de Saúde.

<sup>(2)</sup> Enfermeira. MBA em Gestão e Auditoria dos Sistemas de Saúde – Faculdades Osvaldo Cruz. Especialista em Enfermagem em Centro de Terapia Intensiva – UECE. Enfermeira do Programa Saúde da Família do município de Mulungu/CE. Enfermeira assistencialista da emergência do Hospital Albert Sabin/CE

<sup>(3)</sup> Acadêmica do 8º semestre de Graduação em Enfermagem – UFC. Bolsista CNPq pelo Projeto Cuidado em Saúde Cardiovascular.

<sup>(4)</sup> Acadêmico do 8º semestre de Graduação em Enfermagem – UFC. Bolsista PIBIC-CNPq pelo Projeto Cuidado em Saúde Cardiovascular.

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza



Iracema Gardã

**Trabalho 1482 - 2/4**

ampliação da atenção à saúde da população e da vigilância em saúde e sanitária e maior controle social com a atuação dos conselhos de saúde. Na atenção básica, o enfoque da Estratégia Saúde da Família (ESF) vem atuando como porta de entrada no SUS, trazendo resolutividade a cerca de 80% dos problemas de saúde da população. Atualmente, 5,1 mil municípios já aderiram à ESF; nestes, 28,3 mil equipes de saúde de família estão ativas, contando com a atuação de 218 mil agentes comunitários de saúde que dão cobertura a mais de 150 milhões de pessoas de acordo com dados do Ministério da Saúde (BRASIL, 2008). Entre 1990 e 2006 foi percebida a redução na taxa de mortalidade infantil de 46,9 para 24,9 por mil nascidos vivos no Brasil. No índice de mortalidade em menores de cinco anos, o avanço foi ainda maior, de 57/mil nascidos vivos, em 1990, para 20/mil nascidos vivos, em 2006 (UNICEF, 2008). Além do mais, a qualidade dos programas obtidos a partir do SUS se reflete na redução da mortalidade materna por meio da implantação de ações estratégicas na área da saúde da mulher. O percentual de gestantes das áreas de abrangência da ESF que realizaram, pelo menos, uma consulta de pré-natal no mês de referência aumentou de 84%, em 2000, para 91% em 2006; o daquelas que iniciaram o pré-natal nos primeiros três meses de gestação também cresceu de 62,4% (2000), para 77,1% (2006). Além disso, verificamos que o Brasil já atingiu e, em muitos casos, superou os patamares de imunização dos países desenvolvidos. Entre as vacinas de rotina em menores de um ano, o país vem alcançando 100% de cobertura vacinal contra a tuberculose, desde 1995, bem como médias de 98% contra sarampo; 94% contra difteria, coqueluche e tétano; e 98% contra pólio. Salientamos o Programa de Controle do HIV/AIDS como referência internacional, tanto no tratamento quanto na prevenção, graças à adoção de uma estratégia de controle que mantém em equilíbrio as ações de prevenção e assistência. Enfatizamos o Sistema Nacional de Transplantes, como o maior programa público de transplante de órgãos do mundo, tendo sido realizados, em 2005, mais de 15 mil transplantes de órgãos no país pelo SUS; hoje, este número encontra-se duplicado. Percebemos que estes avanços foram possibilitados pela descentralização de competências com ênfase na municipalização. No entanto, verificamos que a rede pública ainda enfrenta grandes desafios, sendo o principal deles o sub-financiamento crônico, que traz obstáculos à ampliação da cobertura e do acesso

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



## Trabalho 1482 - 3/4

dos brasileiros ao serviço. Embora o SUS atenda a 80% da população brasileira (aproximadamente 150 milhões de pessoas), ele consome apenas 45% do total de gasto com saúde no país enquanto o setor de saúde suplementar (planos de saúde) com 40 milhões de usuários (20% da população) consome 55% desse total, o que torna clara a necessidade de um melhor financiamento para o sistema público (MIRANDA, 2009). O sistema complementar (clínicas privadas conveniadas) não proporciona aos clientes do SUS a mesma qualidade da atenção direcionada aos clientes da rede privada visto o desconforto gerado pela remuneração da defasada tabela do SUS. Na assistência pública, propriamente dita, problemas decorrentes do baixo financiamento do sistema, tais como sua não expansão, falta de reequipamento das unidades e má remuneração dos profissionais, gera dificuldades para a própria gestão do SUS. Lembramos que, em relação aos impasses do SUS, uma questão muito importante é a interferência política no seu progresso, pois um sistema único, que deve funcionar como rede, não pode resistir à falta de entendimento político entre os três níveis de governo. Além disso, ficou claro que o sistema público não tem conseguido a adesão dos profissionais de forma permanente por causa da má remuneração e das precárias condições de trabalho, tornando-se necessária a criação de estratégias que estimulem sua adesão ao sistema. Concluímos que o SUS, agora com 20 anos, precisa se firmar definitivamente com um financiamento adequado, uma gestão profissionalizada e compartilhada entre todos os níveis de poder e com uma política de recursos humanos que valorize efetivamente os profissionais.

**Bibliografia:** SANTOS, N. R. "O Desenvolvimento do SUS sob o Ângulo dos Rumos Estratégicos e das Estratégias para a Visualização dos Rumos: a Necessidade de Acompanhamento". Rev. Ciência e Saúde Coletiva, v.12, n.2, mar/abr, 2007. LEOPARDI, M. T. *Metodologia da pesquisa em saúde*. Santa Maria: Palotti, 2001. BRASIL. Ministério da saúde. *Saúde da Família revoluciona atendimento no país*. Brasília, 2008. Disponível em: <<http://www.farolcomunitario.com.br>> Acesso em: 03 fev/2009. UNICEF. Fundo das Nações Unidas para Infância. *Situação Mundial da Infância 2008 - Sobrevivência Infantil*. Brasília: UNICEF, 2008. MIRANDA, A. T. *SUS completa 20 anos, mas não implanta seus princípios fundamentais*. Rio de Janeiro, fev.2009.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



**Trabalho 1482 - 4/4**

Disponível em: <<http://www.portalmedico.org.br>> Acesso em: fev/ 2009.

**Descritores:** Saúde Pública, Políticas de Saúde, SUS.